

1º de Maio – Dia Mundial do Trabalhador

Saudação da LOC/MTC da Arquidiocese de Braga

A Equipa Diocesana da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) da Arquidiocese de Braga, saúda todos os trabalhadores e trabalhadoras, desempregados, os que estão em situação de lay-off e também os reformados que trabalharam uma vida e agora estão confinados.

Apesar dos tempos difíceis pelos quais estamos a passar, acreditamos que a vontade de todos é para nos levantarmos e continuar a semear Esperança. Sim! toda a nossa vida é feita de pequenos nadas, sementes pequeninas, que só em conjunto, conseguimos transportar a chama da Esperança para “Dignificar o Trabalho na era Digital”.

Neste dia 1 de maio de 2020 em que a Igreja também celebra a Festa de S. José Operário, instituída pelo Papa Pio XII em 1955, que a colocou no Dia Mundial do Trabalhador, reconhecendo o significado cristão, sempre atual, da luta dos trabalhadores pela dignidade, igualdade e solidariedade, intercedemos para que o humilde trabalhador de Nazaré com quem Jesus aprendeu uma profissão, muitas vezes confinado ao silêncio da sua carpintaria, interceda junto de Deus por todos nós trabalhadores.

Com efeito a perda de rendimentos devido à lay-off e ao desemprego inesperado, que de um momento para o outro dispararam, assentando arraias nos mais pobres e desprotegidos da nossa sociedade, parece que tudo nos fugiu debaixo dos pés. Quando a Equipa Diocesana, em fevereiro, escolheu o tema da Semana Temática de 2020, com título: “Pobres apesar do Trabalho”, que decorreu entre 20 e 25 de abril, através de tecnologias de voz e imagem, estava longe imaginar que nesta altura o nosso país, e todo o mundo, estavam quase parados com medo dum vírus silencioso, batizado de “corona vírus”, ou “Covid 19”.

As consequências não se fizeram esperar: na nossa Arquidiocese a grande maioria dos trabalhadores precários foram despedidos, uma elevada percentagem foi colocada em lay-off, pondo-nos num mundo de incertezas, medo e vergonha em pedir ajuda para o sustento diário.

Com o anúncio do retomar da economia, as pessoas temem que as situações de crise voltem a instalar-se. Apesar das novas experiências positivas do teletrabalho, convém não esquecer, que o local do emprego não pode mudar para a casa do trabalhador, onde este perde a identidade, deixa de ter horário de trabalho, tem que pagar os consumos de manutenção de equipamentos e espaços à sua conta e põe a intimidade da família em causa. A Equipa Diocesana constata que quando um empresário quer manter a empresa aberta, ninguém lhe diz que não vá trabalhar, e o Movimento dos Trabalhadores Cristãos tem conhecimento de patrões que, apesar da pandemia de Covid-19, decidiram manter a laboração e os trabalhadores estão a trabalhar, mesmo correndo riscos, como acontece no setor têxtil e no do calçado.

Estamos num tempo de dar as mãos e reconhecer que todos somos importantes e indispensáveis para o sucesso das empresas. Isto requer que se procure encontrar consensos, privilegiar a transparência das contas e em conjunto decidir o que é melhor para os trabalhadores e suas famílias e para as empresas como fontes de laboração e contribuição para o bem-estar de quem nelas trabalha e de quem a elas recorre para comprar os artigos que estas produzem.

Esta doença provou que ninguém está imune e não escolheu apenas os mais frágeis, ela atingiu todas as classes sociais. Estamos num tempo novo para voltarmos a creditar uns nos outros e em conjunto construirmos uma nova sociedade que respeite a pessoa, o ambiente e a natureza.

Os grandes lucros das empresas devem ser distribuídos por todos e não apenas pelos acionistas. Eles devem permitir que o Domingo volte a ser livre, como dia da família, do bem-estar e da celebração da fé. Vivemos um tempo de novos apelos, para aproveitar os conselhos incessantes do nosso Papa Francisco, sobretudo a criação de um “Rendimento Básico Incondicional”. Se já estivesse implementado a nível mundial, talvez a crise não se fizesse sentir desta forma terrível e cada pessoa ocuparia o lugar que o Criador lhe reservou: “fazer deste mundo uma morada onde seja bom viver”.

Braga, 30 de abril de 2020

P’la Equipa Diocesana da LOC/MTC

Fátima Pinto – coordenadora diocesana